

## NÃO ME DEIXE SOZINHO: A PRODUÇÃO DIGITAL DE GABRIEL YARED A PARTIR DO GÊNERO *FANFIC*

Maria Clara Leal<sup>1</sup>

DOI: <https://doi.org/10.34019/1983-8379.2023.v16.42031>

**RESUMO:** Uma obra construída com personagens e contexto provenientes de uma obra já existente: a *fanfic* é um gênero textual digital proveniente da ideia da recriação de algo, isto é, a partir de uma narrativa existente, um *ficwriter* (um escritor de *fanfics*) recria esta narrativa (chamada de “cânone”) a sua maneira. A presente pesquisa utilizou-se da metodologia qualitativa e bibliográfica para analisar de que forma o autor amapaense Gabriel Yared reescreve a obra canônica *Hoje eu quero voltar sozinho* (2014) na sua obra, a *fanfic Não me deixe sozinho* (2014). Para isso foram mobilizadas teorias de Jenkins (2014), Deleuze (2006), entre outros. Embora ambas narrativas compartilhem muitos elementos, a escrita de fã é uma produção textual rica que mobiliza técnicas de reescrita e mantém sua legitimidade como produção nascida no seio da cultura digital.

**Palavras-chave:** Literatura Digital. *Fanfiction*. Reescrita.

### NÃO ME DEIXE SOZINHO: GABRIEL YARED'S DIGITAL PRODUCTION BASED ON THE FANFIC GENRE

**ABSTRACT:** A work constructed with characters and context from an existing work: fanfic is a digital textual genre that comes from the idea of recreating something, that is, from an existing narrative, a ficwriter (a fanfic writer) recreates this narrative (called “canon”) in their own way. This research used qualitative and bibliographical methodology to analyze how the author from Amapá Gabriel Yared rewrites the canonical work *Hoje eu quero voltar sozinho* (2014) in his work, the fanfic *Não me deixe sozinho* (2014), for which theories from Jenkins (2014), Deleuze (2006), among others, were mobilized. Although both narratives share many elements, fan writing is a rich textual production that mobilizes rewriting techniques and maintains its legitimacy as a production born within digital culture.

**Keywords:** Digital Literature. *Fanfiction*. Rewriting.

---

<sup>1</sup> Graduada no curso de Letras pela Universidade do Estado do Amapá com habilitação em Língua Portuguesa/Inglesa e Literatura Inglesa/Brasileira; mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLET) da Universidade Federal do Amapá, Brasil. E-mail: [lealmariaclara2@gmail.com](mailto:lealmariaclara2@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5045-8792>.

## Introdução

A *fanfic* é um gênero textual digital reconhecido pela comunidade acadêmica como um produto da cultura digital que possui grande riqueza e potencial analítico, científico e social. Com base nesses pressupostos o presente trabalho almeja analisar a *fanfic Não me deixe sozinho* (2014) produzida pelo autor amapaense Gabriel Yared.

Para tanto, são mobilizados os apontamentos sobre o conceito de *fanfic* e sobre a atividade de reescrita por meio de teóricos como Deleuze (2006), que evoca a discussão sobre repetição e originalidade, suscitando assim a discussão sobre o *modus operandi* desse gênero textual.

Neste tópico apresenta-se também o conceito de cultura digital de Luciana Salazar Salgado (2020) que permite ampliar a compreensão sobre o assunto discutido, visto que para melhor entender a escrita de uma *fanfic* é imprescindível entender a lógica na qual ela se insere, sendo essa a lógica da esfera digital.

Nesse sentido, a pesquisa é disposta em tópicos que organizam a apresentação dos aspectos conceituais acerca do gênero textual digital *fanfic*, da obra cinematográfica canônica e da *fanfic Não me deixe sozinho* (2014). O primeiro tópico, denominado “O que é *fanfic*?”, apresenta as características e pressupostos deste gênero literário, destacando que neste tipo de produção a lógica é a da reescrita que, como Utzig (2020) disserta, são obras produzidas por meio de práticas atravessadas pela cultura *remix*, por meio da qual os cânones são ressignificados.

Por conseguinte, no segundo tópico faz-se a apresentação da obra canônica, o filme *Hoje eu quero voltar sozinho* (2014), destacando as características da sua narrativa. Em seguida, no terceiro tópico, realiza-se a apresentação da *fanfic Não me deixe sozinho* (2014), objeto de análise da pesquisa em que, por meio da perspectiva de Jenkins (2015) sobre os elementos utilizados no processo de reescrita, são identificados na *fanfic* “Não me deixe sozinho” (2014) elementos como a erotização, a dilatação do tempo o realinhamento moral, entre outros que serão apontados e exemplificados ao longo da pesquisa.

Com tais discussões, este artigo pretende discutir como a produção digital de Gabriel Yared se manifesta no gênero digital *fanfic* por meio da *fanfic Não em deixe sozinho* (2014) revelando que as *fanfictions* são fruto de um processo de reescrita na qual o autor se insere como um agente que, ao produzir uma *fanfic*, usufrui de recursos textuais que fundamentam sua atuação. Não se busca exaurir o tema, mas ampliar o espaço para discussão sobre como os estudos literários podem reconhecer cada vez mais na escrita virtual, como na escrita de *fanfics*, o estudo das técnicas de reescrita e da gênese de novas práticas literárias.

### 1. O que é *fanfic*?

De acordo com Martelotta (2008, p. 19), “as línguas variam e mudam ao sabor dos fenômenos de natureza sociocultural que caracterizam a vida na sociedade”, o que implica dizer que a língua é fluida, passeia pelas épocas e ganha forma conforme as configurações do

espaço e do tempo. Sobre isso depreende-se que a *fanfiction* é fruto da lógica de adaptação da linguagem através das adequações temporais e sociais.

O gênero textual é o campo em que a linguagem dá materialidade ao texto; sendo assim, entende-se que a *fanfiction* se classifica como um gênero textual digital, uma vez que esta é uma produção típica do ambiente virtual. Para Marcuschi (2003), cada gênero possui seu “ambiente”, sendo este o “local físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto” (Marcuschi, 2003, p. 11).

A literatura eletrônica é definida por Flores (2021) como “uma arte centrada na escrita que envolve o potencial expressivo da mídia eletrônica e digital” (Flores, 2021, p. 357), isto é, o autor identifica na prática da escrita desenvolvida no âmbito digital uma arte específica, visto que utiliza ferramentas digitais para realizar sua produção.

A literatura eletrônica, portanto, tradicionalmente volta-se para a escrita em mídia eletrônica e digital, que integra computação, multimídia e interatividade, por meio de uma variedade de dispositivos de entrada, dados em rede e a própria cultura digital. E à proporção que cresce e amadurece, a própria cultura digital é uma influência cada vez mais importante na criação de literatura eletrônica (Flores, 2021, p. 357).

Nesse ínterim, a *fanfiction* emana desse contexto, e por isso dispõe de ferramentas típicas do contexto digital tais como *gifs*, músicas, vídeos, *pop-ups*, entre outros recursos oferecidos por sites, plataformas e demais domínios digitais. Ela é definida como “uma história escrita por um fã que utiliza os espaços comuns à obra, como os personagens e a trama” (Clemente, 2013, p. 61) a qual possui forma e estrutura própria, como todos os gêneros textuais.

Inferese, assim, que a *fanfiction*, também chamada de *fanfic* ou *fic*, é a produção textual criada por um fã, que também pode explorar outros recursos para construir a verossimilhança do universo ficcional que é idealizado a partir de textos já existentes, isto é, produtos de outros sistemas de cultura, como obras cinematográficas diversas, animes, livros, *videogames*, entre outros.

Este gênero textual digital se fundamenta na curiosidade, no interesse, no sentimento de fã que, uma vez imerso em uma história, sente-se apaixonado por ela e em determinado momento impelido a preencher uma lacuna, acrescentar um ponto de vista, abordar um tema, mudar o caráter de um personagem ou até desenvolver narrativas totalmente diferentes daquela escolhida pelo autor na obra original. Assim, Luciane de Paula e Raquel Zandonadi (2020) infere:

Quem nunca se sentiu assim, apaixonado por um livro e o leu devagar para que não acabasse? Ou desejou que o escritor fizesse outro volume, continuando aquela narrativa findada? [...] Foram desses sentimentos, não só de paixão, mas de desejo de prolongar o contato com o objeto ficcional, que surgiram as *fanfictions* (De Paula e Zandonadi, 2020, p. 94).

A ligação entre fã e obra, além de ser fator estruturante da motivação do gênero *fanfiction*, também evidencia como o escritor de *fanfics* (que geralmente usa nomes diferentes do seu, na maioria das vezes é inspirado em algum personagem de anime, banda musical, entre outros) também chamado de *ficwriter*, se encaixa, se identifica e se manifesta na narrativa que recria.

Para Orlandi (2015, p. 74), “como autor, o sujeito ao mesmo tempo em que reconhece uma exterioridade à qual ele deve se referir, ele também se remete a sua interioridade”. Sendo assim, quando recria, o *ficwriter* constrói sua autoria, a sua identidade como produtor.

Desse modo, é possível classificar a *fanfic* como uma produção erguida sob o plágio, uma vez que ela se utiliza de textos já produzidos por outras pessoas? Em seu site, a *Organization for Transformative Works* (OTW, *online*, tradução nossa), na sessão *What We Believe*, declara “Nós acreditamos que as produções de fãs são transformativas e trabalhos transformativos são legítimos”<sup>2</sup>. Com isso, a organização que defende a causa dos *fanworks* apresenta dois pontos basilares em torno das produções de fãs (*fanfictions*, *fanarts*, *fanvideos*, etc): o seu caráter transformativo e legítimo.

A declaração põe em evidência a mutabilidade dos diversos textos, uma vez que a transformação é a prerrogativa da existência e torna-se possível dizer que produções transformativas são legítimas, estabelecendo que, no campo dos *fanworks*, produtos construídos por fãs não assumem a autoria da obra, tão somente assumem a autoria de produções que utilizam personagens, universos e demais criações pertencentes a outras pessoas. Assim, não há que se falar em violação a direitos autorais.

A repetição não é a generalidade. De várias maneiras deve a repetição ser distinguida da generalidade. Toda fórmula que implique sua confusão é deplorável, como quando dizemos que duas coisas se assemelham como duas gotas d'água ou quando identificamos “só há ciência do geral” e “só há ciência do que se repete”. Entre a repetição e a semelhança, mesmo extrema, a diferença é de natureza (Deleuze, 2006, p. 11, grifos do autor).

Isto quer dizer que a reprodução de uma narrativa por meio da atividade de reescrita denominada *fanfic* é uma prática que acrescenta, enriquece, dando significância e pertinência para a produção de *ficwriters*, sem ferir o domínio do cânone (sendo “cânone”, dentro do universo da *fanfiction*, palavra atribuída à obra de origem). O *fandom*, como o grupo de fãs que produzem, consomem e veiculam essas produções, ganhou destaque ao redor do mundo de acordo como a progressão de crescimento da popularidade da Internet.

Ao tratar sobre terminologias referentes ao mundo digital, é importante destacar o estudo realizado por Luciana Salazar Salgado (2020), que pondera sobre os conceitos de

---

<sup>2</sup> “We believe that fanworks are transformative and that transformative works are legitimate” no original.

cultura digital<sup>3</sup> e cibercultura, conceitos que em muitos momentos são utilizados como se fossem sinônimos, mas que na realidade representam aspectos diferentes dentro desse cosmos.

Sendo assim, entende-se que “a cibercultura está seguindo esse raciocínio, centrada nos dispositivos, no funcionamento dos objetos técnicos, e na cultura digital, nas disposições, nas práticas dos atores sociais” (Salgado, 2020). Isto é, a cultura digital diz respeito a propagação, aos usuários da lógica da cibercultura, enquanto esta é o próprio código, o algoritmo que move a estrutura cibernética.

Retomando o ponto sobre a produção de *fanfics*, em um texto postado em seu *Instagram* sob o título “Podemos admitir que *fanfic* é literatura?”, Victoria Quadros, jovem amapaense, apresenta a sua relação com o consumo e escrita de *fanfics* durante sua adolescência:

Eventualmente fui crescendo e expandindo minhas leituras, incluindo muitas de conteúdo LGBTQIA+ que foram muito importantes pro meu processo de aceitação da minha bissexualidade [...] lembro de uma *fanfic* lida há muitos anos atrás chamada “Fallen and above”, um completo divisor de águas pra mim: através dela decidi, no auge da minha inconstância impulsiva, que escreveria uma também...[...] “Things we lost in the fire” foi escrita no auge dos meus 16 anos e possui muitas temáticas que jamais voltaria a abordar, mas ainda assim lembro com muito carinho porquê (sic) além de primeira experiência como escritora [...] Tinha pouco mais de 750 mil leituras quando excluí da plataforma Wattpad e depois veio o Detroit, alguns contos e o fim da minha carreira como escritora de *fanfics* (Quadros, 2022).

Em seu relato, Victoria destaca como sua experiência como leitora e escritora de *fanfics* foi relevante para sua vida, oportunizou o desenvolvimento de sua forma de expressão e ajudou a moldar seus caminhos profissionais:

Baseada essencialmente em uma concepção senil sobre o que é literatura, que atrela autoras promissoras a um estereótipo raso de histeria adolescente, escritoras de *fanfics* ainda são envergonhadas por expressarem sua criatividade para pessoas de idade e interesses semelhantes aos seus e eu me questiono o porquê (Quadros, 2022).

O anonimato vivido por Victoria como escritora de *fanfics* é um dos fatores que torna a *fanfic* um gênero textual tão diverso e por vezes polêmico, visto que o escritor encontra espaço para deixar fluir temáticas marginalizadas e silenciadas.

---

<sup>3</sup> **Cultura digital**, conforme Salgado (2020) é um conceito que apresenta “aspectos mais ligados à propagabilidade, remontam ao mundo ético da cultura hacker e privilegiam formas de partilha de conteúdo, licenças creative commons e vertentes do copyleft e do software de código aberto, produzindo uma cultura da distribuição a serviço da multiplicação – uma cultura propriamente digital, nativamente digital” (SALGADO, 2020, 108).



**FIGURA 1** - Imagem da personagem Kat Hernandez na série Euphoria



Fonte: *Pinterest* (2022)<sup>4</sup>.

Em *Euphoria*, série original da HBO MAX, a personagem Kat Hernandez passa da infância para a adolescência com um aumento de peso, fato que muda a percepção das pessoas em relação a ela: estas passam a discriminá-la e a importuná-la a todo o momento. Kat recorre ao anonimato do mundo virtual, que lhe oferece amparo independentemente de sua aparência e, assim, fica famosa na Internet ao escrever *fanfics* com narrativas opostas às suas vivências, mas que espelham seus anseios mais íntimos. Porém, o estereótipo negativo atribuído ao universo da *fanfiction* é mais uma problemática existente:

O ator do seriado de televisão *Supernatural*, Jensen Ackles, ao participar da convenção de fãs “Asylum”, realizada na Inglaterra em 2007, foi questionado sobre as *fanfictions*. A reação do público diante da pergunta [...] foi rir, porque todos ali presentes sabiam que a conversa ingressava no terreno do tabu, como se tratasse de um objeto pornográfico. O ator escondeu o rosto com uma das mãos, arrancando mais risadas dos fãs, e respondeu: “algumas *fanfictions* têm ideias muito, muito, muito malucas, e as vezes muito...perturbadoras. Uma das minhas favoritas é... hum... “Wincest” (Winchester + incesto)<sup>5</sup> [...]. Trata-se de um tema completamente ausente da narrativa original, mas muito comum entre os fãs.

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/712624341062935280/>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

<sup>5</sup> “some of those fanfiction have some very very very crazy ideas. And sometimes very.... disturbing...ideas. One of my favorites is...uh.... “Wincest”. Wincest (Winchester + incest)” no original.

*Fanfictions* frequentemente são tratadas na mídia, portanto, como narrativas sexualizadas e ridículas (Murakami, 2016, p. 8, tradução nossa).

Em muitos casos algumas temáticas polêmicas nos domínios das *fanfics* não são usuais em produções veiculadas comumente pelos veículos de comunicação. No entanto, esta ocorrência em nada tira o crédito e a conquista dentro do universo *fanfiction*, uma vez que dentro dele existem “jovens autores de textos capazes de superar a extensão de 50.000 palavras, escritas com o maior zelo em momentos de diversão e devidamente revisadas” (Murakami, 2016, p. 8).

## 2. Hoje eu quero voltar sozinho

O objeto de estudo do presente artigo é a *fanfic* intitulada *Não me deixe sozinho* (2014), fruto da interseção entre o *fandom* e o sistema cinematográfico. Isto é, a obra cânone da *fanfic* em análise é uma produção cinematográfica brasileira, intitulada *Hoje eu quero voltar sozinho* (2014).

É importante destacar que, neste capítulo e no seguinte, quando a palavra “cânone” é utilizada, diz respeito ao “material-fonte” a partir do qual a *fanfic* é construída, ou seja, a uma obra “originária”.

**FIGURA 2** - Cartaz do filme “Hoje eu quero voltar sozinho”



Fonte: Agência Brasil (2014)<sup>6</sup>

<sup>6</sup> CRUZ, Fernanda. Filme Hoje eu quero voltar sozinho vai disputar indicação ao Oscar. *Agência Brasil*, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://agenciabrasil.abc.com.br/geral/noticia/2014-09/filme-hoje-eu-quero-voltar-sozinho-e-escolhido-para-concorrer-ao-oscar>>.

O filme, um longa-metragem brasileiro, baseado em um curta-metragem produzido pelo mesmo diretor, Daniel Ribeiro, narra a história de Leonardo, adolescente cego que todos os dias depende de sua amiga Giovana para o conduzir até a sua casa depois da escola. Por causa da cegueira, a mãe de Leo é super protetora, característica que insere o personagem em grande conflito, visto que ele busca conseguir independência para viver com autonomia os desafios e diversões da sua faixa etária. Essa situação é ilustrada no seguinte trecho da *fanfic* de Yared:

Vivo com os meus pais. Minha mãe é a Senhora extremamente-super-mega-hiper-protetora, sempre me vigiando, sempre me dizendo o que fazer. Já meu pai é mais legal. Ele me deixa fazer coisas que minha mãe nunca nem pensaria em deixar e ele pelo menos ouve o que eu tenho a dizer antes de determinar um explícito e sonoro “NÃO”. E tem também a vó e o vô, que moram aqui perto. A minha casa fica a seis quadras da escola. Eu já aprendi a me movimentar pela casa sem esbarrar em nada, e quando alguma coisa está fora de lugar, às vezes é um problema, mas é uma boa casa. Meu quarto tem uma escrivaninha com um computador com teclas em Braile, uma cama [...] (Yared, 2014, capítulo 1).

De forma paralela, a narrativa apresenta a construção da percepção de Leo sobre a sua orientação sexual quando um novo colega de turma chega e desperta sentimentos que o levam a identificar sua homossexualidade. Essa construção é feita de forma sublime e delicada, ao passo que não foge da exposição do tema. Sobre esse aspecto entende-se que:

Parte da delicadeza da direção de Daniel Ribeiro está associada ao fato de que não é em torno da homossexualidade que orbita o conflito dramático fundamental da narrativa, a saber, a busca de independência (explicitada na frase do título, *Hoje eu quero voltar sozinho*, que se refere ao fato de Leo costumar voltar da escola acompanhado pela amiga Giovana, interpretada por Tess Amorim). A busca de independência define as relações de Leo com sua família, com seus amigos e com o mundo, inclusive Gabriel. Efetivamente, é no fato de Leo ser cego que se concentram as apreensões de sua mãe (e em menor grau de seu pai), assim como a discriminação e o assédio de alguns de seus colegas de sala (Ribeiro, 2014, *online*).

Portanto, o contexto da obra cinematográfica compreende os temas amadurecimento, adolescência, deficiência visual, preconceito, amor e amizade. O personagem principal é Leo, ao lado de sua melhor amiga chamada Giovana, seu amigo e interesse amoroso é chamado Gabriel, e os demais personagens recorrentes são seus pais e alguns colegas de escola.

### **3. Não me deixe sozinho**

A *fanfic Não me deixe sozinho* (2014) foi publicada na plataforma de auto publicação *Nyah! Fanfiction* por Gabriel Yared, autor amapaense que, em sua biografia no *Skoob* (rede



social colaborativa para consumidores), declara ter descendência árabe e ser natural do estado do Amapá, na cidade de Macapá, no extremo norte do Brasil.

A bibliografia de Yared conta com diversas obras em prosa e em verso, como seu romance *Semente de Sangue* (Yared, 2021), sua coletânea de poemas *As flores e as dores que ele me deu* (Yared, 2021), *Desterra* (2023), a noveleta *Brahum* (Yared, 2021), e a *fanfic Não quero voltar sozinho* (Yared, 2015), que é o foco desse artigo, além de outros trabalhos que não serão apresentados por motivos de não possuírem proximidade com a perspectiva desse estudo.

**FIGURA 3 -** Printscreen da biografia de Gabriel Yared na plataforma Skoob.

**Gabriel Yared** Compartilhar

5.0 ★★★★★  
3 avaliações

LIVROS 14 | LEITORES 133 | SEGUIDORES 5

Gêneros: Fantasia, Horror, LGBT / GLS, Terror, Contos, Ficção científica, Romance | Nascimento: 19/05/2000 | Local: Brasil - Amapá - Macapá

Gabriel Yared nasceu em maio de 2000, em Macapá. É filho do cantor e compositor Alan Yared e da artesã Áurea Bessa. Aos nove anos, por incentivo dos pais, tornou-se um leitor assíduo de fantasia e aos 10 escreveu seu primeiro livro. É editor-chefe da revista digital Egua Literária, que publica contos de ficção fantástica, terror e ficção científica de autores da Região Norte.

Em 2020, em seu perfil no Medium, publicou os contos "Olho de gato", "dois de setembro de mil novecentos e oitenta e nove" e "A vida que eu inventei pra você".

O ano de 2021 marcou a estreia de Gabriel em editoras. Sua principal publicação, pela Editora Corvus, é "Semente de Sangue", seu romance de estreia, uma fantasia sombria ambientada em Mazagão Velho e acompanha uma maldição familiar que perdura desde o período colonial, fruto de uma injustiça cometida e sangue inocente derramado. O romance discorre sobre as belezas naturais e tradicionais de vila, sem deixar de lado os horrores do colonialismo que a fundaram e que tomam forma em preconceitos ainda enraizados em nossa sociedade.

Também pela editora Corvus, Gabriel lançou o conto "Maluvidos", em que apresenta três jovens sem os pais e aprontando sem esperar consequências na noite de Natal, no livro "Vésperas Sombrias: uma antologia de terror natalino".

No início de 2021, lançou a noveleta de terror "Brahum" no Amazon Kindle.

No primeiro semestre de 2021 fez parte da equipe de autores da antologia mensal "Romances Infelizes", do selo Um Berro Literário, disponível no Amazon Kindle.

Além disso, teve contos publicados em antologias da Cartola Editora: "Bem-vindos à Amazônia", uma ficção distópica que se passa em uma Macapá desértica pós-terceira guerra mundial, integra o volume 2 da duologia "Depois do Fim", "Tormenta" é sobre uma casa abandonada no meio de uma tempestade na antologia "Histórias de Fantasmas"; "Hoje são eles" relata a crueldade do Tribunal do Santo Ofício contra os indefesos colonos no Brasil do século XVII, e faz parte da antologia "Os Horrores da Inquisição"; e "O Lobo e a Torre do Urso" narra a saga de um cavaleiro medieval indo de encontro ao seu destino, na antologia "Romances Medievais".

Fonte: Skoob (2022)<sup>7</sup>.

O seu percurso como escritor se inicia no período compreendido entre 2014 e 2016, em que escreveu histórias originais em plataformas virtuais de auto publicação como o *Nyah! Fanfiction*. Este é um site em que ele publicou *fanfics* que “possuíam como foco a descoberta do que é ser um adolescente homossexual”, como a *fanfic Não me deixe sozinho*, produzida por ele em 2014 a partir da obra cinematográfica *Hoje eu quero voltar sozinho* (2014). É importante destacar que a *fanfic* é um gênero textual digital e, assim como os demais gêneros textuais, ela possui suas próprias temáticas; no caso da *fanfic* de Gabriel Yared/Taito Yagakamo apresenta-se a temática *yaoi*.

O termo *yaoi* é concebido a partir da perspectiva da cultura oriental, da qual importações culturais têm sido feitas depois da popularização de produtos como animes e mangás. Sobre o termo, Monteiro e Augusta (2012) elucidam: “é o acrônimo de *Yama nashi*,

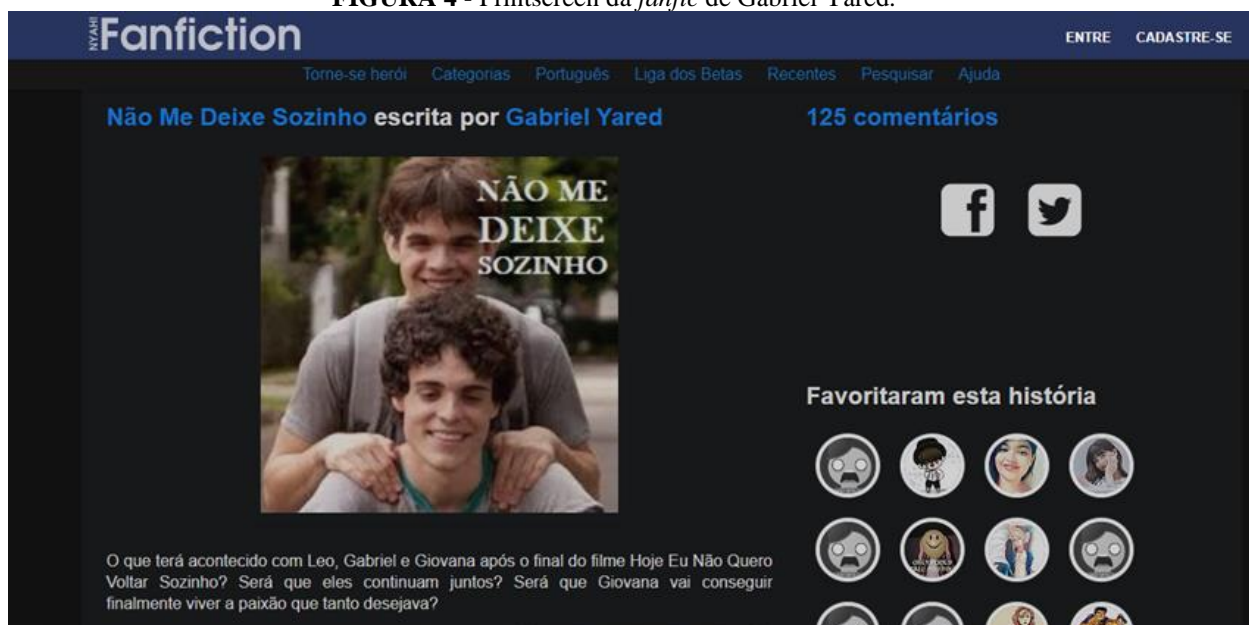
<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.skoob.com.br/autor/30214-gabriel-yared>>. Acesso em: 11 nov. 2022

*Ochi nashi, Imi nashi* que, traduzido de forma simplista, significa ‘Sem resolução, sem clímax, sem significado/sentido’”.

O *yaoi* foi cunhado para especificar *doujinshis* (mangás independentes), mas a pesquisadora disserta que o repertório *yaoi* é, em sua maioria, produzido por mulheres que escrevem sobre relações homoafetivas. No entanto, muito embora a temática *yaoi* tenha sido atribuída à escrita feminina, percebe-se que o produtor Yared é homem, mas também escreve *yaoi*. Essa ocorrência pontua como cada vez mais tem ocorrido expansão da escrita dessa temática para além da produção feita por mulheres.

A *fanfic* em questão apresenta os mesmos personagens e o mesmo contexto da obra cinematográfica canônica, ou seja, ainda apresenta o mesmo enredo em que um adolescente cego que, em meio a problemáticas familiares, se apaixona pelo amigo Gabriel. Uma suposição interessante seria a ideia de que Gabriel Yared possa ter se identificado com o personagem que, além também ser *gay*, também se chama Gabriel.

FIGURA 4 - Printscreens da *fanfic* de Gabriel Yared.



Fonte: Nyah! Fanfiction<sup>8</sup>.

No entanto, na *fanfic* produzida por Yared há a construção de outro arco narrativo a partir da descoberta da homossexualidade do personagem principal, Leo; isto é, enquanto no cânone a família de Leo não tem conhecimento de sua homossexualidade, na *fanfic* isso acontece de forma que, para a família do personagem, demonstra ser um tópico sensível, que suscita temáticas como preconceito, conservadorismo e aceitação.

Pensando nesta atividade de reescrita que modifica o texto canônico e insere novas perspectivas, faz-se referência a Jenkins (2015) quando este diz que “os escritores fãs não só

<sup>8</sup> Disponível em: [https://fanfiction.com.br/historia/508324/Nao\\_Me\\_Deixe\\_Sozinho/](https://fanfiction.com.br/historia/508324/Nao_Me_Deixe_Sozinho/). Acesso em: 17 jun. 2022.

reproduzem o texto primário como também remanejamos e reescrevem-no, consertando ou relevando aspectos insatisfatórios, trabalhando os interesses que não são explorados o bastante”. Nesses contextos são comumente utilizadas pelos fãs algumas técnicas de reescrita, sendo elas: recontextualização, expansão da linha do tempo, refocalização, realinhamento moral, troca de gêneros, *crossover*, deslocamento de personagem, personalização, intensificação emocional e erotização.

Na sua reescrita de *Hoje eu quero voltar sozinho* (2014), Gabriel Yared utiliza algumas delas, como a **recontextualização**, que, de acordo com Jenkins (2015), consiste em uma técnica na qual as possíveis lacunas no conteúdo canônico instigam e justificam a tentativa de preenchê-las. Nesse caso, o fã identifica a ausência de cenas que representem determinado acontecimento ou que mostrem as causas da atitude de certo personagem que não foi mostrada em cena, por exemplo. Por esses aspectos, o *ficwriter* produz uma extensão do cânone, construindo cenários, contextos e explicações não oferecidas no produto original.

Em *Não me deixe sozinho*, Yared (2014) (sob o nome fictício Taito Yagakamo) utiliza esse artifício quando constrói a narrativa sobre o porquê do comportamento com traços de *bullying* e homofobia de Fábio em relação a Leo. Em determinada cena Fábio aborda Leo em uma festa e o beija, logo em seguida ameaçando matá-lo caso contasse para alguém. Ele revela, em outra passagem, que nutre sentimentos por Leo e que saber que Leo está apaixonado por outro garoto o faz sofrer.

Sentamos à beira da pista, um ao lado do outro. – Me fala... o que tá te incomodando? – Ah... não poder ficar com o Leo – respiro profundamente – Sabe, dói em mim não poder ficar perto dele. Dói em mim ao saber que ele não gosta nem um pouquinho de mim. E dói em mim, mais que tudo, lembrar de todo o mal que fiz a ele (Yared, 2014).

Neste trecho há um diálogo entre Fábio e um amigo, no qual Fábio assume sentir remorso por ter feito mal a Leo e com isso ter conquistado o desprezo do garoto. Em outra cena, o núcleo familiar de Fábio é apresentado, elemento sequer indicado pelo cânone; nesse contexto, Fábio é hostilizado pelo pai, que é extremamente homofóbico, o que ocasiona a ocultação da orientação sexual do seu filho, que direciona toda a sua raiva e frustração a Leo. Assim Yared/Taito preenche a lacuna que permeia o comportamento de Fábio. A violência sofrida por Fábio pode ser identificada no seguinte trecho:

A porta do meu quarto abre e meu pai entra.  
– Que porra foi essa, Fábio? – brada ele, colérico. – Bêbado. Levou porrada. Só me dá trabalho.  
– Pai... eu...  
– Pai o cacete! – ele me interrompe. – Não criei filho meu pra levar porrada na rua! – ele levanta a mão contra mim, e eu me encolho. Ao ver isso, ele diz: – E a bichinha ainda se encolhe de medo! Você vai se arrepender de me aprontar confusões.

Ele tira o cinto das calças e eu me sento na cama e me protejo, em posição fetal. Ele me acerta nas pernas, nos braços, nas costas... e eu choro, desesperadamente, como nunca chorei antes por nada (Yared, 2014).

Sobre a técnica de **dilatação da linha do tempo** entende-se que “os textos primários costumam fornecer dicas ou sugestões quanto aos históricos das personagens, que não são totalmente exploradas [...] os autores fã recolhem essas pepitas e usam-nas de premissa” (Jenkins, 2015, p. 170). Ou seja, é um modelo de escrita no qual o *ficwriter* avança ou retroage no tempo para inserir acontecimentos, explicações ou ocasiões que fundamentem o que ficou com lacunas.

Em *Não me deixe sozinho* (2014), não há informações sobre o futuro da amizade Leo/Giovana e também sobre o futuro do casal Leo/Gabriel, de forma que esses tópicos se tornam lacunas não preenchidas. Em seu texto, Yared/Taito imagina além do momento final da narrativa, idealizando os passos seguintes destas relações ao longo dos anos e quais frutos poderiam nascer delas.

Meu nome é George. Eu sou um filho muito amado. Por que sei disso? Por que meus pais quiseram que eu fosse filho deles. Nós somos uma família feliz. Nós vivemos em Houston, numa casa branca. Às vezes vamos ao Brasil, visitar o vovô Carlos, o vovô Kim e a vovó Laura e tia Gi. Meus pais se chamam Leo e Gabriel. E nós somos muito felizes (Yared, 2014).

Por sua vez, o **realinhamento moral** é a técnica de reescrita em que o universo moral do texto primário é invertido; o *ficwriter* contesta a relação estabelecida entre o bem e o mal, apresentando o ponto de vista do vilão de modo que a fronteira entre a dualidade mocinho/vilão se estreita. A *fanfic Não me deixe sozinho* de Yared (2014) é organizada em partes em que cada personagem do plano principal, cada um por vez, tem centrado em si o foco narrativo. Isto é: Leo é o personagem principal, mas em determinado momento inicia-se um parágrafo com a indicação da voz de outro personagem. Assim é possível conhecer o íntimo de cada um deles, sendo, por exemplo, apresentado o aspecto psicológico e emocional de Fábio, personagem que, no texto original, poderia se encaixar na categoria vilão, e que no texto de Yared demonstra ser uma figura atormentada e sensível.

Fábio passa de uma personagem plana/linear, constituída por uma única ideia simples que caracteriza sua persona, para uma personagem multiforme, caracterizada pela sua complexidade. Essa discrepância fica evidente quando se compara a personagem nas duas narrativas, a canônica e a *fanfic*.

Segundo Jenkins (2015), a escrita de fã atribui muita importância à interioridade das personagens, de forma que sua construção identitária, suas motivações e seu perfil psicológico recebem ênfase maior que nos cânones. Esta técnica de reescrita é identificada como **reforço emocional**, método a partir do qual as expressões dos personagens são apresentadas com foco, ou seja, são mais desenvolvidas, mais ilustradas, mais apresentadas. Por exemplo: momentos de crise em que são expostos problemas familiares, problemas de trabalho, de relacionamento, entre outros tipos.



Nesse modelo de reescrita as emoções são ampliadas e reanalisadas de acordo com a interpretação do fã. Em *Não me deixe sozinho*, Yared utiliza a técnica para ampliar a exposição do núcleo familiar de Léo, de Giovana e até mesmo a sua relação romântica com Gabriel.

Enquanto no cânone (obra cinematográfica) a relação entre os pais de Léo se restringe a diálogos curtos, que não adentram com profundidade a problemática vivida pelo personagem, na *fanfic*, a crise de Leo é exposta e compartilhada pela família; assim, ele tem conversas intimistas e reveladoras com seu pai, ouve o discurso homofóbico da mãe, sofre com isso e recebe apoio de sua avó. Dessa forma, entende-se que a narrativa produzida na *fanfic* privilegia em momentos pontuais a técnica de reforço emocional para criar cenas em que os dilemas e expressões dos personagens são ilustrados com mais profundidade e “tempo de tela”.

Fico tentando encontrar uma solução. E se mamãe estiver certa? E se o que eu estiver fazendo for errado? Nunca fui de acreditar totalmente em Deus... e se eu estiver certo, e não houver realmente nenhum problema em gostar de alguém do mesmo sexo? Que bom que pelo menos meu pai me entende. Será que mamãe vai contar ao pai do Gabriel? Espero que não... devo contar para minha avó? Ela sempre me ajuda quando eu preciso. Me perco em meus pensamentos e durmo (Yared, 2014).

Por sua vez, a **erotização** é um elemento presente no mercado editorial e cinematográfico; no entanto, nesse meio é conhecido que esse tipo de conteúdo sofre regulação de editoras e demais entes, em virtude da moral, da classificação indicativa e dos padrões sociais. No entanto, quando se trata de escrita de fã no ambiente digital, a erotização alcança outros moldes, uma vez que ela não se sujeita às mesmas moderações às quais os cânones estão sujeitos, oferecendo ao fã uma grande possibilidade imaginativa de experimentação e expressão.

Em *Não me deixe sozinho*, Yared utiliza a erotização como técnica de reescrita para ampliar a relação amorosa (entre os personagens Leo e Gabriel) já proposta pelo cânone. Na sua narrativa, explora a sexualidade do personagem Leo e apresenta a ampliação da ilustração do desejo e da autodescoberta destes personagens. Apesar desse salto na sua narrativa, Yared mantém a identidade de gênero e a orientação sexual dos personagens.

Gabriel sussurra em meu ouvido, a voz dele é calma e me deixa ainda mais excitado, sinto Gabriel mexer os quadris para pressionar ainda mais sua virilha a minha, meu pênis se encontra ereto, já está na hora, não consigo mais aguentar, meu medo se dissipa e sou tomado por uma onda de pura excitação, fui beijando o Gabriel mais profundamente, descendo a mão pelas suas costas até chegar a sua bunda e apertar lentamente, senti um sorriso se abrir nos lábios do Léo que estavam colados com aos meus... (Yared, 2014).

Enquanto no cânone, o filme *Hoje quero voltar sozinho* (2014), a relação amorosa e sexual entre o casal é representada de forma intimista e delicada, abordagem essa também



influenciada pela moderação da rede cinematográfica, na *fanfiction* de Yared o desejo que um personagem nutre pelo outro é verbalizado e demonstrado com atitudes por meio das quais a erotização desses personagens fica bastante marcada.

## Conclusão

A partir dos conceitos e discussões brevemente apresentadas sobre a textualidade da *fanfic* *Não me deixe sozinho*, de Gabriel Yared (2014), sobre o gênero *fanfic* e sobre o cânone da *fanfic* estudada (o filme *Hoje eu quero voltar sozinho*, de Daniel Ribeiro (2014)) é possível depreender algumas considerações.

Ao realizar o processo de reescrita e ressignificação da obra cinematográfica canônica, Yared utiliza diversos tipos de reescrita estipulados por Jenkins (2015), tais como dilatação do tempo, refocalização, erotização, reforço emocional, entre outros.

Nesse processo de reescrita o *ficwriter* faz escolhas pessoais; isso quer dizer que, embora existam elementos explicitamente delimitados na narrativa canônica, o *ficwriter*, no caso Yared/Taito, faz escolhas no seu processo de reescrita que, no seu íntimo de fã, motivaram alterações da sua reescrita desta história.

É possível identificar que, ao utilizar a técnica de reescrita denominada erotização, o autor amplia a sugestão da narrativa e ao mesmo tempo dá outro tom para a apresentação do assunto. Enquanto na narrativa canônica a sexualidade dos personagens Leo e Gabriel é explorada de maneira delicada, com cenas não explícitas e abordagem sensível, a narrativa apresentada por Yared representa a sexualidade do casal de forma mais detalhada, destacando explicitamente as cenas de desejo e de exploração dos seus corpos nas primeiras experiências sexuais da juventude, assim demonstrando que as vivências sexuais do casal são exploradas de forma mais livre.

Isto se vincula diretamente ao tema *yaoi*, visto que nesse tipo de *fanfics* a temática sexual é apresentada com o mesmo tom. Depreende-se disso que o *ficwriter* possui mais liberdade para, no ato da escrita, expor temáticas que a sociedade classifica como polêmicas, de forma não condicionada a tratar o assunto como tabu: fala-se de sexo sem rodeios, coloca-se o personagem no contexto sexual sem deixar reticências. Por isso, entende-se que o *ficwriter* possui a licença poética para no ato da reescrita representar suas ideias, sejam elas consideradas um tabu ou não.

O processo de reescrita apresentado nesse trabalho por meio da *fanfic* apresenta a premissa de que é possível escrever, desenvolver técnicas de reformular uma narrativa existente, sem cometer plágio, oferecendo de forma legítima que autores produzam textos a partir de uma gama de ferramentas que cada vez mais são criadas e utilizadas no ambiente digital, em vista da dinâmica de expansão das mídias vivenciada ao longo dos anos.

## Referências

CLEMENTE, Bianca Jussara Borges. *O uso do fanfiction nas aulas de produção textual no ensino médio*. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

CRUZ, Fernanda. Filme *Hoje eu quero voltar sozinho* vai disputar indicação ao Oscar. São Paulo, 2014, *Agência Brasil, online*. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-09/filme-hoje-eu-querer-voltar-sozinho-e-escolhido-para-concorrer-ao-oscar>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

DE PAULA, Luciane; ZANDONADI, Raquel Santos. *Fanfiction: leitura e escrita na era digital*. *Línguas & Letras*, [S. l.], v. 21, n. 49, p. 4755.20200005-4755.20200005, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/2433>. Acesso em: 17 nov. 2022.

DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição*. 2. ed. Tradução Luiz Orlandi e Roberto Machado. São Paulo: Graal, 2006.

FLORES, L. Literatura Eletrônica de Terceira Geração. *DAT Journal*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 355–371, 2021. DOI: 10.29147/dat.v6i1.346. Disponível em: <<https://doi.org/10.29147/dat.v6i1.346>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

JENKINS, H. *Invasores do texto: fãs e cultura participativa*. Tradução Érico Assis. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

MARCUSCHI, L. A. A questão do suporte dos gêneros textuais (parte 2). *DLCV – Língua, Linguística & Literatura*, João Pessoa, v. 1 n. 1, p. 9-40, out. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/dclv/article/view/7435>>. Acesso em: 20 jun. 2022

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.

MONTEIRO, Venâncio; AUGUSTA, Núria. Desejos femininos nos prazeres masculinos. *VII Congresso Português de Sociologia*, Universidade de Porto, 2012.

ORLANDI, Eni P. *Análise do Discurso: princípios e procedimentos*. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.

OTW. Organization of Transformative Works. *What We Believe*. Online. Disponível em: <[https://www.transformativeworks.org/what\\_we\\_believe/](https://www.transformativeworks.org/what_we_believe/)>. Acesso em: 15 jun. 2022.

QUADROS, Victória. Podemos admitir que fanfic é literatura? *Instagram, online*. Disponível em: <[https://www.instagram.com/p/CeJrXweJ4Yg/?utm\\_source=igwebco%20py\\_link](https://www.instagram.com/p/CeJrXweJ4Yg/?utm_source=igwebco%20py_link)>. Acesso em: 16. jun. 2022.

RIBEIRO, Marcelo. *Eu não quero voltar sozinho* (2010) e *Hoje eu quero voltar sozinho* (2014), de Daniel Ribeiro. In: *InCinerrante*, 20 abr. 2014. Disponível em: <<https://inciner>

<https://www.darandina.com/textos/eu-nao-quero-voltar-sozinho-e-hoje-eu-quero-voltar-sozinho-de-daniel-ribeiro/>>. Acesso em: 09 ago. 2023.

SALGADO, Luciana. Contribuições de Milton Santos para os estudos do discurso: uma introdução ao problema dos objetos técnicos como partícipes da produção dos sentidos. *Anais do V CIAD – Colóquio Internacional de Análise do Discurso*. Araraquara: Letraria, 2020.

UTZIG, Ingrid Lara de Araújo. Reescritas na contemporaneidade. *Revista Primeira Escrita*, v. 7, n. 2, p. 82–93, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/revpres/article/view/10470>>. Acesso em: 4 nov. 2023.

YARED, Gabriel. *As flores e as dores que ele me deu*. Coletânea de poemas. Publicação independente, Edição Kindle. Janeiro de 2021.

YARED, Gabriel. *Brahm*. Noveleta. Publicação independente, Edição Kindle. Fevereiro de 2021.

YARED, Gabriel. *Desterra*. 2023. (no prelo)

YARED, Gabriel. Não me deixe sozinho. *Nyah! Fanfiction*, 2014, online. Disponível em: <<https://fanfiction.com.br/historia/508324/Nao-Me-Deixe-Sozinho/>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

YARED, Gabriel. *Semente de Sangue*. Bahia: Corvus, 2021.

**Data de submissão:** 04/09/2023

**Data de aceite:** 27/12/2023